



Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profissionalidade docente em foco: um estudo sobre o PIBID/Pedagogia em universidades públicas de Pernambuco

Teacher professionalism in focus: a study on pibid/pedagogy in public universities of pernambuco"

Resumo

Por meio da compreensão de que a formação identitária do futuro professor se dá por experimentações e vivências, tanto no universo da universidade quanto fora dela, surgiram programas governamentais para estreitar os laços e direcionar a universidade para o ambiente escolar, colaborando com a vivência da prática no processo de formação docente. Dentre esses programas, encontra-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que acontece, primeiramente, na formação inicial de professores, com a finalidade de intermediar atividades voltadas para a formação profissional do docente. Nesse sentido, esta pesquisa teve por objetivo compreender a importância do PIBID/Pedagogia para a formação inicial de professores, com foco na profissionalidade docente. Para tanto, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, com egressos do curso de pedagogia, de universidades públicas de Pernambuco. Na coleta dos dados, usamos

formulários eletrônicos com os sujeitos desta pesquisa. Após a coleta de dados, realizamos a organização e categorização dos mesmos para chegarmos às interpretações e inferências que culminaram nos resultados apresentados. Os dados obtidos, mostram que o PIBID/Pedagogia contribui para o fortalecimento da profissionalidade do futuro docente pedagogo, pois permite que os/as bolsistas tenham uma formação a partir do chão da escola. Nesse processo, a construção de saberes e competências docentes é possibilitada através das trocas formativas entre Pibidianos e professores das escolas públicas, favorecendo a formação profissional e experiências indispensáveis para atuação nas escolas.

Palavras-chave: Profissionalidade. Formação inicial docente. PIBID/pedagogia.

Abstract

Through the understanding that the identity formation of future teachers is shaped by constraints, experiments, and experiences, both within the university and beyond,





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

governmental programs have emerged to shorten the ties and direct the university towards the school environment, collaborating with the experience of practice in the teacher training process. Among these programs is the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), which takes place primarily in the initial training of teachers, with the purpose of mediating activities aimed at the professional formation of the teacher, aiming to foster the skills and competencies necessary for the exercise of the profession and, thus, develop re-significations, unique experiences, and challenges of being a teacher. In this sense, this research aimed to understand the importance of PIBID/Pedagogy for the initial training of teachers, with a focus on teacher professionalism. We used a qualitative research strategy, with graduates from the pedagogy. From the main public universities in

Pernambuco, including the Federal University of Pernambuco (UFPE), the Federal Rural University of Pernambuco, and the University of Pernambuco (UPE). In data collection, we used document analysis of its legal framework and forms with the subjects of this research. After data collection, we organized and categorized the data to arrive at interpretations and inferences that culminated in the presented results. The data obtained show that PIBID/Pedagogy/Public Universities of Pernambuco helps strengthen the professionalism of the future pedagogue teacher, as it allows the scholarship holders to have training from the ground up at the school, in order to collaborate with the construction of teaching knowledge and competencies, which are indispensable for acting in schools.

Key words: professionalism, initial teacher training, PIBID/pedagogy

1 Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita que alunos de cursos presenciais de licenciaturas das universidades públicas se aproximem de escolas públicas, nas etapas do ensino da educação infantil, ensino fundamental I e II. Os graduandos participantes do programa têm a oportunidade de antecipar o seu vínculo com o chão da escola. Com essa iniciativa, o PIBID permite uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola pública e os sistemas





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

educacionais, estaduais e municipais. No tocante à formação de professores da educação básica, encontramos alguns documentos, pareceres, decretos, resoluções, leis e outros instrumentos, por meio dos quais é possível perceber os elementos que orientam essa formação.

Dentre esse universo documental, destacamos: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (LDB) (BRASIL, 1996); a Resolução nº 03/1997, do Conselho Nacional de Educação; a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (BRASIL, 2004); a Portaria nº 1179, por meio da qual o MEC definiu a instituição do Sistema Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica como política para Educação Infantil e Ensino Fundamental; o Decreto nº 6.755, de 29 de Janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, recentemente revogado pelo Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016; o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante denominado PIBID, que tem como base legal a LDB, a Lei 11.273/2006 e o Decreto nº 7.219/2010 (BRASIL, 2016); o Plano Nacional de Educação (PNE), anexo à Lei nº 13.005/2014, aprovado em 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014); a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015; e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, de nível superior e curso de licenciatura (BRASIL, 2016).

Destacamos ainda a Resolução nº 2 do Conselho Nacional da Educação (CNE), de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. No próprio





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

artigo Art. 1º da Resolução nº 2 do Conselho Nacional da Educação (CNE), de julho de 2015, são definidos princípios, fundamentos dinâmicos formativos e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento e nos processos de avaliação e regulação das instituições de educação que as ofertam. Do universo de informações que compõem o documento, destacamos o § 6º e alguns dos seus incisos, tendo em vista as questões relevantes encontradas para o trabalho que ora delineamos:

§ 6º O projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, envolvendo a consolidação de fóruns estaduais e distrital permanentes de apoio à formação docente, em regime de colaboração, e deve contemplar: I - sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais; II - a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente; III - o contexto educacional da região onde será desenvolvido.

Observa-se que o inciso II versa sobre a inserção dos estudantes em formação inicial para o exercício da docência na educação básica da rede pública de ensino, e traz uma importante ênfase sobre a práxis docente. Essa inserção pode se dar de diversas formas, dentre elas destacamos o Programa e Iniciação à Docência – PIBID, pois constitui um dos pilares que sustentam nossa proposta de trabalho e sobre o qual destacamos a seguir algumas informações.

Nesse sentido, a formação exige saberes e fazeres específicos do campo de atuação. Com isso, é fundamental que a profissionalidade docente do estudante seja





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

trabalha desde o início da formação, articulando os saberes construídos ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua “consciência prática” (TARDIF, 2010, p.14).

Nesse contexto, as discussões sobre a questão da profissionalidade docente destacam que a mesma deve ser entendida como um processo de construção de saberes e competências indispensáveis para atuação dos docentes nas escolas. Para Roldão (2005), a profissionalidade acontece desde o início e se refere a um conjunto de atributos, socialmente construídos, que irá permitir distinguir uma profissão de outras atividades.

Desse modo, falar de profissionalidade docente não é apenas abordar o desempenho no ato de ensinar, mas também expressar os valores e aspirações que se deseja desenvolver na carreira de professor. Segundo Contreras (2002, p 74)

[...] as qualidades da profissionalidade fazem referência, em todos os casos, àquelas que situam o professor ou professora em condições de dar uma direção adequada a sua preocupação em realizar um bom ensino. São, por conseguinte, dimensões de seu fazer profissional no qual não se definem aspirações com respeito à forma de conceber e viver o trabalho de professor, ao mesmo tempo em que se inscreve a forma de dotar a realização do ensino de conteúdo concreto.

De acordo com Contreras (2002), a compreensão da profissionalidade docente inclui valores, qualidades e características profissionais essenciais à prática de ensino, que influenciam diretamente a atuação dos professores. A profissionalidade docente não se limita apenas ao domínio de conteúdos e técnicas pedagógicas, mas também envolve um compromisso ético e uma postura reflexiva sobre a prática educativa.





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Essa abordagem enfatiza a importância da formação inicial e de programas específicos para essa fase, que não apenas transmitem conhecimentos teóricos e práticos, mas também promovem o desenvolvimento de uma identidade profissional robusta. Esses programas devem preparar futuros docentes para enfrentar os desafios da sala de aula com atitudes e comportamentos que reflitam a sua profissionalidade, promovendo um ensino de qualidade e comprometido com o desenvolvimento integral dos alunos.

Além disso, programas de formação contínua são essenciais para que os professores possam atualizar seus conhecimentos e adaptar suas práticas às novas demandas educacionais. A valorização da profissionalidade docente, portanto, está diretamente ligada ao investimento em uma formação sólida e contínua, que reconheça e fortaleça o papel crucial dos professores na sociedade. Ainda de acordo com o mesmo autor, a compreensão da profissionalidade docente abrange valores, qualidades e características essenciais à prática de ensino, influenciando diretamente a atuação dos professores. Isso evidencia a importância da formação inicial e de programas voltados para essa fase, que preparem futuros docentes para atuar com atitudes condizentes com a sua profissionalidade.

De acordo com Garcia (1999), as experiências de aprendizagens ajudam na construção dos conhecimentos, competências e ações que proporcionam ao estudante intervir profissionalmente no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola, visando melhorar a qualidade da educação. O material empírico produzido pelas narrativas, em resposta às questões abertas, mostra-se bastante fértil, convidando a análises que considerem a complexidade dos processos em curso. Nesse contexto,





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

começamos por situar em nosso artigo, alguns aspectos sobre a percepção dos egressos, no sentido de situar a importância do PIBID para a profissionalidade docente.

O PIBID e a profissionalidade docente

A partir dos dados coletados, observamos que os pibidianos egressos, reconhecem a importância do PIBID para a construção dos saberes e competências. Observamos essa questão nos depoimentos abaixo:

O PIBID fez com que eu pudesse enxergar melhor o que seria uma sala de aula, como se fazia importante os estudos e discussões nas nossas reuniões para aplicar na prática com os estudantes (EGRESSO 15).

O programa é importante no quesito de proporcionar ao estudante mais experiência, contato mais próximo com professores atuantes e com a realidade escolar (EGRESSO 2).

Como podemos observar, esses diversos momentos de formação oferecem oportunidades únicas de aprendizado aos participantes, pois permitem aos bolsistas do PIBID perceberem que ser professor vai além de simplesmente dar aulas em uma sala de aula tradicional. Essa prática, oportuniza aos alunos em formação, vencer suas próprias inseguranças, e lhes garante autonomia didática e metodológica, no qual o futuro professor tem a oportunidade de se preparar muito mais para a realidade da sala de aula. Observamos o reconhecimento da pibidiana, na fala a seguir:





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

O Pibid me fez aprender e crescer como docente, considerando nossa carga horária, e me deixando mais preparada para o que me espera no futuro. Foi uma das melhores partes da universidade (EGRESSO 6).

Vemos então, que o projeto PIBID oferece condições de reflexão entre a sua ação prática e teórica. Oportunidades que só seriam possíveis vivenciá-las durante a carreira docente. Ou seja, essa oportunidade de se integrar, desde cedo, a um programa que incentiva conhecer o chão da escola e a articular teoria e práticas pedagógicas vai, inicialmente, contribuindo na construção da identidade desse futuro docente, expandindo a estruturação de sua profissionalidade. Essa realidade, está inclusive em concordância com o entendimento de Tardif (2007), quando diz:

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e orienta (TARDIF, 2007, p. 23).

Nesse sentido, podemos entender o projeto como um agente promotor de atividades importantes para a formação dos acadêmicos bolsistas e para a configuração da profissionalidade docente, como observa-se na fala abaixo dos egressos:

Uma experiência que conta no meu currículo, uma vez que nos proporciona oportunidades que reverberam na vida do aluno no que se diz respeito a prática da docência (EGRESSO 12).





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

O PIBID foi muito importante para o meu crescimento profissional e pessoal. Pude observar algumas atitudes e ações que quero levar para a minha trajetória (EGRESSO 8).

Ademais, a formação docente no PIBID também é tratada de forma integral, ou seja, para profissão e para vida, como diz Nóvoa (1992, p.13) sobre a importância da formação estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Para o autor, estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. Observamos essa questão nas falas abaixo:

Considero o PIBID extremamente importante para o curso de licenciatura, por permitir que os alunos possam ter a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos que estão aprendendo na formação inicial. (EGRESSO 14)

Aprendi no PIBID observando a professora da turma e aplicando as atividades preparadas por mim e minha dupla. Observando ao todo como funciona a escola da rede pública. (EGRESSO 13)

Os professores já montavam o planejamento pensando com o PIBID e suas intervenções e os alunos sempre responderam muito bem com a presença dos pibidianos. O retorno era muito legal de ouvir, porque o PIBID quebrava quando o ensino tendia a cair em rotina e causar qualquer afastamento que pudesse ocorrer devido a isso. (EGRESSO 1)

Nesse rico processo de trocas, é fundamental, também, observar como essa política de formação inicial está chegando à comunidade que a recebe. As falas dos





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

egressos que vêm na sequência remetem a esse dado importante que trata da percepção dessa comunidade:

Além de trazer contribuições para mim como aluna e estagiária, tive a oportunidade de ver os resultados do meu trabalho na escola, dando um retorno à comunidade. Dessa forma, acredito que o programa contribui de forma global para todos os envolvidos (EGRESSO 14).

Os alunos se envolviam, conheciam um pouco mais sobre a cultura de onde pertenciam, auxiliávamos aos docentes. Percebemos esse impacto, principalmente, na culminância do projeto, foi algo marcante (EGRESSO 9)

Ao refletir sobre as devolutivas da comunidade, podemos citar a LDB como suporte legal que corrobora com esse entendimento ao mencionar “[...] que o professor é aquele a quem incumbe zelar pela aprendizagem do aluno”, ao associar “[...] o exercício da autonomia do professor, na execução de um plano de trabalho próprio, ao trabalho coletivo de elaboração da proposta pedagógica da escola”, e também ao ampliar “[...] a responsabilidade do professor para além da sala de aula, colaborando na articulação entre a escola e a comunidade [...]”. Segundo Freire (1998), “saber ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Nesse sentido, a construção da profissionalidade do bolsista se estabelece no “aprender” significativo dos conteúdos, das metodologias e da valorização da sua profissão.

De acordo com Cunha (2011), o futuro professor, quando vivencia situações diversas no ambiente escolar, associadas aos conhecimentos compartilhados com o professor da universidade, sente-se inspirado e instigado na realização de processos





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

reflexivos que culminam em decisões acerca dos conceitos interiorizados sobre o ensinar, como ensinar e até mesmo acerca do ser professor. Nesse sentido, podemos concordar com Tardif (2002), ao afirmar que, a base para o ensino do profissional provém de diferentes fontes, tais como: a formação inicial e continuada de professores, o currículo e o espaço de conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, da experiência na profissão, da cultura pessoal profissional, da aprendizagem com os pares, entre outras.

Observamos esse aspecto, nas falas a seguir:

O Pibid nos proporciona estar dentro da sala de aula e observar a didática dos professores, através da observação e trocas de conversas. Assim, é possível compreender quais caminhos devemos trilhar (EGRESSO 6)

No pibid aprendi a planejar aula, a organizar uma sala de aula. Aprendi a pesquisar, a compreender as diferentes situações seja de descaso ou de apoio. Aprendi na prática como é ser professora. (EGRESSO 11)

Para o curso de licenciatura acredito que o PIBID seja muito importante, principalmente se for como foi a minha vivência de não ter passado por uma sala de aula antes do PIBID, porque no PIBID a gente não fica só na teoria, colocamos em prática os nossos estudos e aprendizagens. (EGRESSO 15).

A partir do exposto, concordamos com Freire, ao afirmar que “[...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (FREIRE, 1996, p. 15). O autor ainda acrescenta a essa concepção, que a própria “natureza formadora da docência, não poderia reduzir-se a puro processo técnico e mecânico de transferir conhecimentos [...]” (2001a, p.39). Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de um





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

processo de aprendizagem contínuo e colaborativo, no qual os educadores possam compartilhar suas experiências e conhecimentos, enriquecendo, assim, o ambiente educacional e promovendo uma educação de qualidade.

A construção dos saberes e a profissionalidade docente

Seguindo em nossas reflexões, observamos que em decorrência dos processos de formação, a construção dos saberes se manifesta. Tardif (2002) destaca que os saberes docentes são como um “saber plural, formados pela junção, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Em sendo assim, as falas abaixo dos egressos revelam esse saber plural, um saber que faz ponte com os conhecimentos e o contexto que se está trabalhando, fazendo assim uma aprendizagem com significado. Podemos, portanto, observar relatos das contribuições do programa para o caminho profissional dos participantes:

Com a contribuição do PIBID, tive a certeza que estava no caminho certo e era a carreira profissional que queria seguir (EGRESSO 7).

Através das vivências e experiências práticas na sala de aula, fui ganhando autonomia, além disso, o PIBID contribuiu para a constituição da minha identidade profissional. O PIBID também contribuiu para eliminar alguns medos e inseguranças de enfrentar uma sala de aula. (EGRESSO 9)





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Essas contribuições evidenciam a necessidade de buscar contínuo aperfeiçoamento para aprimorar a sua prática diária e, com isso, construir a sua própria profissionalidade docente. Outrossim, Dubar (2002) considera que os professores constroem constantemente sua identidade profissional com as demandas de qualificação. Podemos observar essa construção da profissionalidade docente nas falas abaixo dos egressos participantes do programa:

As ações oriundas do PIBID no âmbito escolar possibilitaram ampliar as oportunidades de ensino, como também a construção de novas aprendizagens pelos bolsistas. (EGRESSO 12).

Durante a participação no PIBID, pude experienciar algumas situações na escola e na sala de aula, principalmente com estudantes com deficiência, permitiu uma postura e ações diferenciadas, afetando comportamentos e ações de outros profissionais da escola em que atuo. (EGRESSO 3)..

A importância do PIBID contribui para que o profissional de Educação não chegue nas escolas e colégios zerados. Chegamos no nosso futuro trabalho com uma bagagem muito boa, pois já temos uma prática e já sabemos o que deu certo e o que pode dar de errado dentro da sala de aula (EGRESSO 1).

O PIBID nos auxilia enquanto Professor a lidar com a realidade de sala de aula. Além de levar para as escolas novas propostas pedagógicas, incentivando os professores a sair da rotina. Também auxilia o graduando de forma financeira como incentivo a continuar a graduação. (EGRESSO 11).

Observamos então, que a profissionalidade docente compreende um processo indispensável para o fortalecimento profissional, do qual podemos observar que a sua





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

construção é vista continuamente durante todo processo de formação inicial. Nesse sentido, podemos afirmar que essa construção é colocada em prática, no PIBID, por meio das regências das aulas feitas pelos egressos, da observação dessas aulas por professores, além de outras oportunidades que o programa oferece.

Gatti (2019) afirma que a formação inicial é entendida como ambiente beneficiado para imersão do docente em formação no quadro profissional e como possibilidade de integrar os momentos que constituem sua profissionalidade docente. Nesse caso, é importante ressaltar que a convivência, tanto com professores experientes, quanto com iniciantes, compartilhando aflições, dificuldades, anseios, dilemas, bem como trocando informações e experiências, afluente e fortaleceu a relevância da vivência colaborativa para os alunos da graduação, uma vez que a reflexão sobre os pontos fortes e fracos das intervenções serviu de base para as ações do grupo e para as mudanças propostas, com vistas ao aperfeiçoamento da prática futura. Como podemos observar nas falas abaixo:

As profissionais e o ensino eram de bastante qualidade, o programa incrementou e tornou mais rica a prática, ainda mais quando trabalhávamos em conjunto (EGRESSO 7).

Quando construímos algo com embasamento e uma equipe colaborativa, tudo flui. É uma parceria de muito valor para a escola pública. Quantos projetos inovadores vindos de alunos e quantas experiências adquiridas com professores (EGRESSO 8).

A partir do PIBID eu tive a certeza de que ser professora era o que eu queria para a minha vida. Amei estar em contato com os professores e poder ter espaço na escola, me senti incluída (EGRESSO 5).





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A partir do exposto, podemos concordar com Tardif (2002), ao ressaltar que para ensinar são necessários diversos saberes, relatando inclusive, que a atividade de ensinar ocorre a partir de conhecimentos específicos e essenciais que propiciam o entendimento acerca do trabalho docente. Com os relatos das falas dos egressos 8 e 5, corroborando com os dizeres de Tardif (2002), somos levados a afirmar que os profissionais que recebem os bolsistas participantes do programa também sofrem transformações na sua profissionalidade docente, pois assumem o papel de professor supervisor e estes aprendem e dão um novo significado a sua profissão, tanto no processo de apresentar e ensinar as práticas aos alunos, como com os debates e trocas de conhecimento que são geradas nesse processo (NUNES; SALES, 2020).

Para Moran (2000), “Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”. Esse papel do professor está relacionado em ajudar o aluno a construir sua aprendizagem, selecionar, interpretar, relacionar e contextualizar dados, imagens, textos, que podem ser acessados por meio das tecnologias disponíveis. Pimenta (2017) aponta que é necessário refletir acerca do processo de formação do futuro professor, haja vista que os cursos de graduação em licenciatura tendem a focar, por vezes, em teorizar os aspectos e conteúdos específicos da área, deixando-os desconexos do cotidiano escolar e da realidade docente, o que acarreta em um afastamento entre universidade e escola, explicitando a fragmentação de um processo que, por vezes, dilacera a relação entre a formação inicial e a inserção e conhecimento da realidade pedagógica e educativa do universo escolar. Fato este que culmina no que Zeichner (2010)





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

evidencia como sendo uma significativa desconexão entre a teoria apresentada e a sua aplicabilidade no contexto prático das escolas, causando desencantamento e desmotivação pela prática docente.

Ens e Donato (2011) trazem que os saberes precisam ser construídos e apreendidos no espaço/tempo da formação inicial e que serão concretizados no decorrer da vida do profissional. Com isso, o PIBID oportuniza esse espaço introdutivo para os bolsistas, dando condições flexíveis para o discente construir projetos, criar seus próprios planos de aula e contribuir com aulas inovadoras. A partir das realizações dessas atividades, os participantes do PIBID estão fortalecendo a sua profissionalidade docente. Ademais, o PIBID oportuniza não somente o ambiente da sala de aula, mas também espaços para apresentações de trabalhos, participação em seminários, debates em reuniões mensais e aulas de formações com temáticas diferenciadas ministradas pelas coordenadoras do programa ou por convidados. Observamos essas questões nos depoimentos a seguir:

O PIBID nos proporciona estar dentro da sala de aula e observar a didática dos professores. Através da observação é possível compreender quais caminhos devemos trilhar, além de ter reuniões com os professores da escola e faculdade para podermos tirar nossas dúvidas (EGRESSO 6).

O PIBID foi muito importante para mim, porque lá aprendi a trabalhar com a pedagogia de projetos - que hoje é muito utilizada nas escolas inovadoras, visto que há mais sentido para o aluno. Além de trabalhar de aprender a pesquisar, escrever artigos científicos, a ter mais segurança e a oratória em sala de aula. Ver na prática como tudo funciona e a importância da troca com outros professores. (EGRESSO 4).

Além de me inserir mais no chão das escolas, me dando bagagem e confiança para lidar com situações cotidianas escolares, me proporcionou





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

participar de diversas formações na faculdade, como a de leitura que até hoje resgato para dar minhas aulas (EGRESSO 10).

É por meio do reconhecimento de sua profissão que o professor conseguirá desenvolver a sua profissionalidade docente com maior êxito e, a partir disso, criar um vínculo maior com a comunidade escolar. Nóvoa (2007) insiste que o professor precisa buscar seu espaço e fazer ouvir sua voz, pois o que se identifica é que nossas vozes estão ausentes. E o PIBID tem, dentre suas finalidades, a valorização do magistério e a contribuição para a elevação do padrão de qualidade da educação básica.

A bolsa do PIBID e sua importância para a construção da profissionalidade

Outro aspecto ressaltado pelos sujeitos de nossa pesquisa, foi a importância do auxílio financeiro no processo de formação. Os mesmos destacam, que o PIBID auxilia na construção da profissionalidade docente, pois subsidia a permanência através de ajuda financeira para esses futuros professores, conforme verifica-se nas falas dos egressos abaixo:

Além de me auxiliar financeiramente, me ajudou a não desistir da graduação. Afinal eu tive a oportunidade de me sustentar (mesmo de que de uma forma mínima) e ao mesmo tempo manter a minha qualidade dentro do curso (EGRESSO 10).

A bolsa recebida pela participação no programa custeava algumas despesas, o que permitia a permanência no curso. Além disso, participar





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

do PIBID, favoreceu no processo formativo de diferentes modos, auxiliando nas atividades acadêmicas, permitindo formação prática e proporcionando mais encantamento sobre a docência (EGRESSO 8).

Com certeza! Principalmente pela questão financeira. Pude continuar estudando e pesquisando. A carga horária do programa também ajudou para que não houvesse um esgotamento físico e mental. O que aprendi no PIBID se interligava muito com o que estava aprendendo nas disciplinas, o que ajudou também (EGRESSO 3).

Assim, além de promover um espaço no qual seus participantes poderiam articular teoria e prática, o programa ainda fomenta a permanência desses estudantes nas universidades, além de incentivar e estimular a participação no programa. As respostas dos egressos apresentam elementos suficientes para afirmar que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência possui potencial para estimular o desenvolvimento e o aprimoramento da profissionalidade docente e também da identidade docente, promovendo uma experiência de formação inicial de qualidade aos seus licenciandos. Nesse contexto:

Os saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela provêm, de uma maneira ou de outra, servem para resolver os problemas dos professores em exercício, dando sentido às situações de trabalho que lhes são próprias (TARDIF, 2002, P.58).

Assim, o PIBID possibilita aos seus participantes bolsistas uma formação adequada a fim de aprimorar seus saberes e a sua qualidade profissional, possibilitando-lhes experimentar novas práticas institucionais em nome do cumprimento da sua missão, no que se refere à democratização social e política no seio da sociedade.





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Considerações finais

A partir da realização de nossa pesquisa, podemos concluir que o PIBID constitui-se em política importante para a trajetória dos participantes, visto que o espaço do programa favorece um diálogo entre teoria e prática, um olhar para a valorização docente e, conseqüentemente, a construção alicerçada da sua profissionalidade.

Os participantes, ao longo de sua trajetória no PIBID, tiveram a oportunidade de vivenciar novas experiências, mediante as demandas que emergiram durante o ano letivo e o ensejo para construir novas bases metodológicas e práticas. Foi constatado que a participação no programa possibilitou uma contínua construção da profissionalidade individual em seus participantes. Eles inclusive ressaltam algumas sugestões para a política, fazendo um exercício de análise. Aspectos ressaltados, como o aumento de vagas, o aumento do valor da bolsa, a continuidade do trabalho e a valorização dos bolsistas e da escola pública, só servem para reforçar a importância da continuidade e do fortalecimento desta política educacional.

Desse modo, os egressos do programa levam em sua bagagem momentos significativos que irão contribuir de forma relevante com o seu desenvolvimento profissional como futuros professores. Gatti et al. (2014) destacam que os projetos PIBID proporcionam aos licenciandos a oportunidade de experimentar diversas abordagens didáticas, criar métodos de ensino e participar de discussões, reflexões e pesquisas, o que é considerado valioso para sua formação inicial como professores. A autonomia





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

concedida aos licenciandos em suas atividades e em sua presença nas escolas contribui para o amadurecimento deles na busca por soluções diante de desafios existentes ou emergentes.

Assim, programas governamentais como o PIBID, colaboram para a formação prática dos licenciandos, uma vez que contribui com a melhoria na qualidade do ensino na Educação Básica. Partindo-se do pressuposto de que a ‘educação é um ato político’, não podemos desconsiderar que a dimensão da formação inicial também faz parte. Nesse sentido, deve-se articular a questão da formação inicial com a valorização da escola pública, como um espaço de afirmação da democracia e das oportunidades para as classes populares. Assim, É crucial que nos unamos na defesa da escola pública neste país. Uma escola que seja pública e popular, eficaz, democrática e alegre, onde as professoras e os professores sejam bem remunerados, bem-preparados e em constante formação (FREIRE, 2003).

Concluindo, o programa trouxe grandes contribuições para a formação docente na licenciatura em pedagogia das universidades pesquisadas, porém, para que continue, é necessário o fortalecimento das dimensões financeira e pedagógica. Percebemos que o PIBID impacta positivamente a vida desses novos profissionais. Mas é preciso continuar a luta em prol da valorização da formação de professores.

Referências

ALMEIDA, M. I. de. O sindicato como instância formadora dos professores: novas contribuições ao desenvolvimento profissional. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação.





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002, seção 1, p. 8.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília: Distrito Federal, 2010.

CONTRERAS, J. Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999. GOOGLE. Disponível em: https://support.google.com/drive/search?q=GOOGLE+FORMS&from_promoted_search=true. Acesso em: 02 de abril 2020.

GATTI, B.; ANDRÉ, M.; GIMENES, N.; FERRAGUT, L. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). São Paulo: FCC/SEP, 2014.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: GATTI, B. A. et al. Por uma política nacional de formação de professores. São Paulo: Unesp, 2013. p. 199-210.





Bruna Tarcília Ferraz – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marina Catolé Guimarães Cordeiro Costa – Universidade Federal Rural de Pernambuco

PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C.; PEDROSO, C. C. A.; PINTO, U. A. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 15-30, 2017.

ROLDÃO, M. C. Profissionalidade docente em análise – especificidades dos ensinos superior e não superior. Revista NUANCES, UNESP (Universidade do Estado de São Paulo), XI (13), 2005. p. 108-126.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Recebido em: 18/05/2024
Aprovado em: 20/06/2024

